

## Política



**CRÍTICAS NAS REDES SOCIAIS**  
Juiza é alvo de novo processo no CNJ  
Bolsonarista, Ludmí a Lins Grilo recebeu de sua aposentadoria a comissão



# ESPIONAGEM PARALELA

## Abin atuou em fake news sobre urnas e vigiou pesquisadora que investigou 'gabinete do ódio'

DIMETRIS DANTAS, PATRIK CAMPONEZ E THIAGO BRUNETTO  
publico@abn.com.br

A investigação da Polícia Federal sobre uma estrutura paralela na Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no governo de Jair Bolsonaro aponta que o órgão foi usado para produzir um relatório informal sobre notícias falsas de urnas eletrônicas e monitorar uma pesquisadora que mapeou a atuação do "gabinete do ódio" nas redes sociais.

Em julho de 2020, apoiadores de Bolsonaro passaram a difundir notícias falsas envolvendo a empresa Positivo Tecnologia, que havia vencido uma licitação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para fornecer novas urnas eletrônicas. A companhia é a principal fabricante de computadores do país e disponibiliza equipamentos para diferentes órgãos públicos.

Nas postagens, bolsonaristas passaram a relacionar um dos fundadores da Positivo, o senador Orlindo Guimarães (Podemos-PR), que deixou a companhia em 2012, com o ex-ministro da Justiça Sérgio Moro e uma empresa chinesa. As publicações especulavam, sem fundamento, a relação da firma com a esquerda e o PT, partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Apesar das informações falsas, agentes da Abin foram acionados para produzir um relatório sobre a Positivo e o senador Orlindo. Em uma mensagem de WhatsApp, um oficial de inteligência encaminhou para um colega um post enviado pelo "DC", referência ao então diretor-geral da agência Alexandre Ramagem, homem de confiança da família Bolsonaro. "Para análise da situação da empresa e a possibilidade de interferência".

No mesmo período, outro post reproduzindo informações falsas sobre a empresa e o parlamentar foi encaminhado para um oficial da Abin produzir um relatório. No diálogo, o integrante da agência faz uma observação com viés político: "Lembrando que a Positivo sempre foi vermelha".

As informações levantadas pelos oficiais de inteligência, no entanto, não indicaram elementos que pudessem corroborar a tese bolsonarista de infiltração nas redes, limitando-se a compilar dados públicos sobre o tema. No breve relatório enviado pelo WhatsApp, o senador Orlindo é descrito como um integrante de um partido "atualmente de centro direita com origens no movimento trabalhista (esquerda)" e que "na juventude participou de movimento estudantil, organização marxista, sendo preso pelo regime militar".

**ACESSOS INFORMAIS**  
Como mostrou reportagem do GLOBO na semana passada, parte da atuação da Abin na gestão Bolsonaro



Use "instrumental". Sede da Abin em Brasília: PF aponta que o órgão foi usado para produzir um relatório informal sobre notícias falsas de urnas e eletrônicas

### O USO DO FIRSTMILE

**MONITORAMENTO**  
60 mil consultas a números de celulares de alvos monitorados foram feitas de fevereiro de 2019 a abril de 2021.

35 mil pesquisas ocorreram apenas em setembro e outubro de 2020, meses que precederam as eleições municipais.

10 mil consultas ocorreram de maneira informal pela agência.

### ATAQUE ÀS URNAS

Em julho de 2020, bolsonaristas passaram a difundir notícias falsas envolvendo a Positivo, que havia vencido licitação TSE para fornecer novas urnas eletrônicas.

Nas postagens, eles relacionavam um dos fundadores da Positivo, o senador Orlindo Guimarães (Podemos-PR), que deixou a companhia em 2012, a teorias conspiratórias.

Agentes foram acionados para produzir um relatório. Em mensagem de WhatsApp, um oficial da "DC", em referência a Alexandre Ramagem.

As informações levantadas pelos oficiais de inteligência, no entanto, não indicaram elementos que pudessem corroborar a tese bolsonarista de infiltração nas redes.

### OUTROS ALVOS

**Áreas diversas**  
Na lista de vigiados pelo GLOBO, constam políticos, assessores parlamentares, ambientalistas, com e sem nome.

**Adversários**  
A Abin monitora, ainda em 2019, o deputado federal Jean Wyllys (a época no PSOL), e seu sucessor, David Miranda.

**Aliados**  
Nomes próximos ao bolsonarismo foram monitorados pela Abin, como o hoje deputado federal Gustavo Gayer (PL-GO) e assessores próximos ao ex-ministro Onyx Lorenzoni e à deputada B a Kios.



**Pesquisadora**  
Entre os alvos, a Abin monitora a jornalista Luiza Alves Bandeira, integrante da organização sem fins lucrativos que vigia o Facebook a remover perfis e páginas ligadas a aliados de Bolsonaro.



### Agência cita 'grupo de Ramagem' ao falar em apuração

> A Abin afirmou ontem que eventuais "desvios de conduta" praticados por "grupo ligado" ao ex-diretor-geral atual

deputado federal, Alexandre Ramagem (PL-PR), não podem manchar a imagem do órgão.

> Em posicionamento enviado ao GLOBO, a Abin destacou que "repudia qualquer ataque ao sistema eleitoral brasileiro, fundamento da nossa democracia".

> "Desvios de conduta que tenham sido praticados por grupo ligado ao ex-diretor-geral Alexandre Ramagem, no governo passado, estão sendo investigados pelos órgãos competentes e não podem macular a imagem da Abin enquanto instituição. Há mais de 20 anos, a Abin é parceira do TSE, afirmou a agência, que é responsável pela criptografia das urnas eletrônicas desde 1998.

instrumentos previamente e formalmente definidos".

A Polícia Federal aponta que havia um uso "instrumental" da agência que se ataquou a urnas "reforça a realização de ações de inteligência sem os artefatos motivadores, bem como acentuado viés político em desestímulo às instituições". A PF destaca ainda que houve "reiteradas ações" em desacordo com as normas da Abin, que preveem "registros nos planos operacionais".

Procurado, Orlindo disse que lamenta ter sido alvo da Abin e destaca que, na época que a Positivo venceu a licitação para fornecer urnas, a empresa não tinha capital aberto e estava na Bolsa de Valores desde 2006, não sendo segredo quem são seus acionistas.

— É uma tolice. Tenho 78 anos e estive falando de 1968, quando fui parte do movimento estudantil. Isso, para mim, atesta a incompetência do serviço de inteligência, porque não dá informação correta. A Positivo afirmou em nota que desconhece qualquer monitoramento ou investigação sobre a empresa por parte da Abin. "Como é de conhecimento público, os contratos com o TSE foram firmados por meio de licitações para fornecimento de urnas eletrônicas", afirma a companhia. Procurado, Ramagem não se manifestou.

**PESQUISADORA VIGIADA**  
A Abin paralela também atuou no monitoramento, via FirstMile, de uma pesquisadora responsável por um mapeamento de páginas de apoiadores do ex-presidente que difundiam notícias falsas e ataques nas redes sociais.

Em julho de 2020, um estudo coordenado pela jornalista Luiza Alves Bandeira, integrante da organização sem fins lucrativos Atlantic Coun-

cil, levou o Facebook a remover 33 contas, 14 páginas e um grupo da plataforma, além de 37 perfis do Instagram, ligados a aliados e a um assessor do gabinete de Bolsonaro.

No dia seguinte à divulgação do levantamento, a Abin utilizou o programa espionagem para fazer duas consultas à localização de Luiza. Além do monitoramento, a agência produziu um levantamento com foto e informações da pesquisadora, salvo em dois arquivos no sistema do órgão. O monitoramento foi feito sem que houvesse qualquer plano de operação formal.

— Foi perseguida porque estava começando a dar indícios de toda essa estrutura de vigilância, de operações e rede de influência do governo passado — disse Luiza.

Sobre este caso, a Abin afirmou que ocorreu em "gestões passadas" e "de forma paralela ao trabalho legítimo e republicano de inteligência".

O estudo revelou que páginas nas redes sociais foram utilizadas para atacar adversários de Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2018 e em 2019, primeiro ano de gestão do ex-presidente. Para a plataforma, o conjunto de perfis excluídos agia para enganar sistematicamente o público, sem informar a verdadeira identidade dos administradores.

### ATAQUES AO STF

Uma nota divulgada pelo Facebook para justificar a remoção dos conteúdos brasileiros diz que o esquema envolvia a combinação de contas duplicadas e falsas, cujo objetivo era evitar a fiscalização da plataforma. Elas representavam pessoas fictícias que publicavam posts em páginas que simulavam a atividade de veículos de imprensa.

O relatório da pesquisa aponta que a rede era controlada por ao menos cinco funcionários e ex-funcionários dos gabinetes bolsonaristas, além de um assessor ligado diretamente à Presidência. O texto diz que "muitas páginas do conjunto foram dedicadas à publicação de memes e conteúdo pró-Bolsonaro enquanto atacavam rivais políticos".

Na semana passada, o GLOBO mostrou que a lista de monitorados pela Abin com o FirstMile reunia políticos, assessores parlamentares, ambientalistas, caminhoneiros, acadêmicos e até aliados do ex-presidente. Um dos alvos foi o ex-deputado federal Jean Wyllys, em 2019. A ação ocorreu no mesmo período em que o perfil anônimo "Favio Misterioso" divulgou nas redes sociais insinuações falsas sobre políticos de esquerda, incluindo Wyllys. Há registros de três consultas a celulares vinculados a ele e ao também ex-deputado David Miranda, que o sucedeu na Câmara e morreu em maio do ano passado.